

14/7/1986

Pazzianotto acredita que paralisação termina hoje

Da Reportagem Local

O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, 49, mostrava-se confiante ontem à noite de que os trabalhadores não voltarão à greve hoje, caso sejam cumpridos todos os itens do contrato, assinado no dia 25 de junho entre trabalhadores e produtores. E acrescentou que o cumprimento integral do acordo por parte de todas as usinas é tudo o que vem se debatendo nos últimos dias.

"Pelo que estou informado, eles voltarão amanhã (hoje) ao campo e ao trabalho, se houver cumprimento do contrato", disse Pazzianotto. A Informação de que os produtores cumprirá o acordo, disse o ministro, lhe fora transmitida pouco antes, por telefone, pelo presidente da Copersucar, Werther Annicchino. Mais tarde Annicchino também por telefone, de Capivari (SP) onde estava, confirmou à Folha esta mesma disposição.

Mas, ao ser interpelado pela reportagem sobre como via o desdobramento destas conversações a partir da decisão dos trabalhadores em assembléia (ver texto nesta página) de manter a greve nos canaviais. Annicchino afirmou: "Sinceramente não vejo nenhuma possibilidade de contraproposta, pois já transmitimos aos trabalhadores a informação de que as usinas passarão a proceder dentro do acordo acrescida da melhoria da diária".

No seu entender, são "significativos" os prejuízos contabilizados, principalmente pelas usinas Cresciumal e Santa Lúcia, onde as paralisações são totais, além das outras usinas que, segundo ele, operam com algo entre 50% e 70% das suas capacidades. Mas Annicchino não soube precisar números.

Para Alda Marco Antonio, secretária do Trabalho de São Paulo, positiva a decisão dos trabalhadores de voltarem aos canaviais, na perspectiva de que o contrato seja cumprido. "Isso ajuda bastante no processo de negociações", afirmou ela, acrescentando que, no seu entender, continuam as reivindicações, ainda que os trabalhadores tenham mudado de táticas. "Eles decidiram voltar ao trabalho, mas se não receberem das usinas a roupa adequada, o podão (espécie de facão) e a lima (para amolar o facão), vão ficar parados", afirmou.

Eduardo Muylaert, titular da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, disse ontem à Folha que "se não houver piquetes, conforme ficou decidido na assembléia dos trabalhadores, então não haverá nenhuma mobilização policial em Leme". Segundo ele, além da decisão da assembléia, recebeu ontem apenas uma outra novidade de Leme: "Todas as pessoas que presenciaram o incidente e informaram nos seus depoimentos que viram o tiro partir do Opala, foram procuradas por membros do PT (Partido dos Trabalhadores) com a sugestão de que desmentissem esta sua parte do depoimento".

(Primeiro Caderno — Página 7)